

# ***Para governo, EUA evitarão confronto***

**BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO**

O governo brasileiro está convencido de que, em determinado momento, o governo dos Estados Unidos intervirá no sentido de evitar um confronto de proporções irreversíveis com os banqueiros privados e a exposição do País a uma situação de **default** (inadimplência). Esse convencimento, segundo fontes do Palácio do Planalto, deriva da constatação de que não há, da parte de Washington, nenhum interesse em perturbar as relações com o Brasil, país que desempenha papel importante na estratégia global dos Estados Unidos na América Latina.

Lembram os informantes que o presidente Reagan deixou claro, nas conversas com o presidente Sarney, em Brasília e em Washington, a preocupação em ajudar o desenvolvimento do País e buscar soluções de consenso para o contencioso comercial. A despeito das pressões dos grandes grupos industriais americanos, o presidente tem adiado o quanto pode qualquer medida de retaliação, em virtude da posição intransigente do Brasil na defesa da reserva de mercado para a indústria nacional de Informática.

## **GOVERNOS**

O fato de o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, no seu giro recente ao mundo, ter buscado entrevistar-se com o Departamento de Estado — Funaro desejava avistar-se com Shultz, mas como o secretário estava a caminho de Paris para a reunião dos sete grandes, reuniu-se com o sub-secretário para Assuntos Latino-Americanos, Whitehead — demonstra, segundo as mesmas fontes, o interesse do Brasil em manter a cúpula do governo americano, e não apenas o Departamento do Tesouro. Informado sobre os passos que o País resolveu dar para mudar, qualitativamente, os termos da negociação externa.

Embora as autoridades reconheçam a reduzida influência do governo norte-americano sobre os bancos privados — a não ser a regulamentação do Federal Reserve — há a expectativa de que, em caso de confronto, uma solução política seja encontrada com a participação dos diplomatas. Nesse sentido, o embaixador brasileiro em Washington, Marcellio Marques Moreira, terá uma participação cada vez mais importante no processo de negociação.